

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH GOMES DE SOUSA^{1*}; **MARÍLIA COSTA MENEZES**¹; **MARÍLIA DE ARAÚJO ALVES**¹; **MILENNA KATHLEN MAIA DE OLIVEIRA**¹; **JULIA QUINTILIANO BOMFIM**¹; **LUCAS DE JESUS SILVA**¹; **MAÍRA ESTANISLAU SOARES DE ALMEIDA**^{2*}

¹ Discente do Centro Universitário CESMAC;

² Docente do Centro Universitário CESMAC;

*sarah.gomes0311@gmail.com; * maira.almeida@cesmac.edu.br

Introdução: Diante dos direitos reprodutivos, sabe-se que, para optar por um método contraceptivo (MC), as pessoas necessitam conhecer e ter acesso a todos os métodos cientificamente comprovados e disponíveis, escolhendo aquele que seja mais adequado às suas condições atuais. Dentro dessa proposta, foi realizada uma ação na Unidade Docente Assistencial (UDA) pelos estudantes de medicina do Centro Universitário Cesmac e coordenadores do Eixo de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, incluindo Aids e HIV da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil). Foram apresentadas as principais opções de MC disponíveis, com enfoque nos métodos de barreira e hormonais, juntamente com os seus riscos e benefícios. **Objetivos:** Descrever a experiência na abordagem voltada à educação em saúde acerca de diferentes MC apresentados a pacientes de uma UDA de Maceió. **Métodos:** Foi realizada uma explanação com o tema “Métodos contraceptivos: Vantagens X Desvantagens e formas de uso”. A ação foi separada em três momentos: apresentação do tema com utilização de cartazes, distribuição de cartilhas e aplicação de questionário para avaliar a aprendizagem dos participantes. Cada acadêmico de medicina fez a abordagem de forma simples e expositiva para um melhor entendimento dos ouvintes. **Resultados:** Os participantes envolvidos promoveram uma interação com a comunidade, com foco para mulheres em idade fértil, esclarecendo sobre a temática. O

aprendizado foi observado com uma avaliação de impacto, baseada na amostra de 20 usuários presentes e com aplicação de questionário. 30% das respostas anteriormente à ação relataram não ter conhecimento prévio acerca: da não proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada mediante à qualquer método contraceptivo, da eficácia da camisinha contra as IST's e da não garantia de 100% de eficácia de nenhum MC contra uma gravidez não esperada. Após a ministração do evento, percebeu-se um esclarecimento de 100% quanto às dúvidas anteriormente apresentadas, avaliado após reaplicação da pesquisa, posteriormente à orientação. **Conclusões:** Entende-se que uma maior discussão sobre a temática é valiosa e tem a função primordial na educação sexual, tanto para a prevenção de IST's como para a promoção de planejamento familiar.

Palavras-chave: Métodos Contraceptivos. Educação em Saúde. Unidade Docente Assistencial.

Apoio Financeiro: *Coordenadores locais do eixo de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, incluindo Aids e HIV, da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil), do comitê Cesmac-AL.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSADO, A. C. et al. História do planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.1, 2013.

SERRA A.S.D.L. et al. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. 1ª ed., **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. **Série Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ALVES C.A.; BRANDÃO E.R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Revista Ciência e saúde coletiva**, 2009.